



Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.
Amor é a lei, amor sob vontade.
A palavra da lei é
Θελημα

Anno Vviii

☉ in 18° ♈, ☾ in 23° ♌

Dies Lunae

07 de Abril de 2025 e.v.

Colegiado dos Eremitas no Monte Abiegnus:

Silentium Inter Petala: Epistola ex Circulo ad Cadentem

Care Frater,

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Recebi tua palavra com a escuta de quem contempla, no silêncio de Binah, o eco de antigas quedas. Não escrevo para te punir nem para te convencer — mas para recordar-te que és uma Estrela, mesmo quando tua luz parece eclipsada pelos véus da ilusão.

A mulher que hoje te seduz não é a Mulher Escarlata. Ela não está vestida com a Luz de Babalon, nem te oferece o Cálice da Noite Eterna. Ela é filha do Elemento — e como tal, pertence ao ciclo dos fluxos, das marés, dos caprichos lunares. A tua queda não é por amor, mas por identificação com a forma.

Então o cisne voou e mergulhou e se elevou, mas a lugar nenhum chegamos. [...] E eu encostei minha cabeça contra a Cabeça do Cisne, e ri, dizendo: Não há alegria indizível nesse voar sem rumo? — Liber LXV, II:19, 24

Se caíste, foi porque não voavas com o Cisne, mas nadavas como o golfinho — lacerado pelas correntes da paixão e da razão. Ora, já não foste advertido?

Tu não podes encantar o golfinho com o silêncio, ó meu profeta! — Liber LXV, II:44

O Caminho do Neófito é cheio de vozes — das paixões, dos espectros, dos desejos — e o silêncio deve ser conquistado, não presumido. Tu foste encantado por uma voz que prometia êxtase sem disciplina, ternura sem aspereza, gozo

sem sacrifício. Mas sabes — por dentro sabes — que esse encanto é hipnose. A mulher elemental te oferece reflexo, não realidade; consolo, não cura; sabor, mas não vinho.

Há um véu: esse véu é negro. É o véu da vida e do sofrimento, e da morte: este também é o véu da mulher. Tu não deves retirá-lo. Mas eu o retirei e mostrei o esplendor interior: e em breve, rasgado o véu, vereis o palácio do esplendor inefável. — Liber LXV, V:58

Sim, Frater, há véus. E há mulheres que são véus, e há mulheres que são portais. Aprende a distinguir. A Mulher Escarlata é aquele Ser que te entrega ao Abismo — não aquela que te impede de contemplá-lo.

A iniciação é sacrifício da personalidade. Mas tu, ao invés, sacrificas tua Estrela na fogueira de um afeto que consome tua Vontade. Não te iludas: esta mulher não é tentação dos deuses, mas das sombras. É a filha da Terra, não da Noite. Se continuas por esse caminho, terás apenas cinzas e perfume. E a Alma, dividida, voltará a dormir. Lembra do que disse em O OLHO DE HOOR (Vol. I, No. 5): *A alma dividida não pode permanecer. A alma inteira é como uma estrela flamejante que dança na aurora.*

Desperta. Lembra-te que todo Neófito é provado. E a prova mais sutil é sempre o reflexo do Amor — o amor que poderia ser, mas que não É. Sê viril em tua recusa. Rasga esse véu com a lança da tua Vontade. Volta ao teu trabalho: tu tens um pentagrama a traçar, um silêncio a construir, um fogo a acender entre os elementos dispersos da tua alma.

O homem sábio contou seus músculos e ponderou, e não compreendeu, e ficou triste. Ceifa tu, e alegra-te! — Liber LXV, I:56

Lembra-te, Frater: a Mulher Escarlata não nos seduz — ela nos devora. E só quem já morreu para si pode viver nela. Tu ainda não morreste. Mas estás sendo chamado à cova. Se não te ergueres agora, serás como a donzela que vagueava entre o trigo, até que Hades a tomou. Mas se te ergueres, ó tu que és filho do Fogo, verás o esplendor oculto por trás das pálpebras do desejo.

Ama, sim. Mas sob Vontade.

Amor é a lei, amor sob vontade.

No limiar do Abismo,
Frater AHA-ON 777 :: 8°=3°
Praemonstrator do Outer College Brasil